

SE O BRASIL TIVESSE IMPRENSA

Este país está às portas daquela que talvez seja a mais importante campanha eleitoral de sua história. O governo que emergirá das urnas ao fim de outubro próximo estará incumbido de pilotar um país comparável a um bólido de fórmula 1, transbordante de riquezas e centro das atenções do mundo como jamais aconteceu em sua história.

Se o Brasil tivesse imprensa, TODOS os candidatos a presidente da República estariam sendo inquiridos e investigados, questionados por todos os seus atos e palavras e tendo seus desempenhos em cargos públicos devassados em cada detalhe.

Infelizmente, isso não acontece. Entre Dilma Rousseff e José Serra, apenas a ministra-chefe da Casa Civil é questionada e cobrada e investigada. E nem direi que, em sendo candidata – ou pré-candidata – à Presidência, Dilma esteja sendo mais cobrada e fiscalizada do que deveria. Não. O único problema é que seu principal adversário não está recebendo o mesmo tratamento.

Expoente de um governo exitoso, fato internacional e nacionalmente reconhecido por uma maioria massacrante, a ministra tem cada um de seus atos perscrutados com lente de aumento em todos os jornais, telejornais, rádios e programas de televisão possíveis e imagináveis. Todos os dias é acusada de tudo. Todos os dias é desmerecida. Todos os dias tem sua capacidade questionada.

Seu principal adversário, porém, recebe tratamento diametralmente diferente, a ponto de qualquer notícia negativa sobre ele na imprensa ser recebida com surpresa. Isso ocorre devido à total inapetência da imprensa brasileira em dispensar ao governador de São Paulo o mesmo tratamento que à sua provável principal adversária nas próximas

eleições.

O Brasil precisa ser informado sobre os problemas da administração do Estado de São Paulo e da capital paulista tanto quanto é informado sobre os problemas do PAC, por exemplo. E não digo que não existam problemas nos dois lados. Seria impossível. No entanto, o governo de São Paulo que aparece nas tevês e nos jornais é quase que exclusivamente o da propaganda do governador.

E problemas não faltam. O Estado está submergindo em água misturada com excrementos; bairros inteiros estão alagados ininterruptamente há quase dois meses; no centro da capital, centenas de zumbis fumam crack à luz do dia e à vista de quem quiser ver; o metrô e o resto do transporte público estão colapsados; centenas de milhares de paulistanos estão sem água há quatro dias; quando chove, enorme parte da capital fica sem luz, às vezes por um dia inteiro...

Os problemas acima mencionados são apenas os mais dramáticos. Nem falei ainda do espancamento de vítimas dos alagamentos que foram para diante da prefeitura do indicado pelo governador paulista para sucedê-lo na administração da capital para pedirem providências por já não agüentaram mais continuar vivendo em casas inundadas por água suja e fezes, uma situação que já vai completando dois meses.

Se o Brasil tivesse imprensa em vez dessa máfia composta dos piores tipos de escroque travestidos de “jornalistas”, o governador José Serra certamente não se elegeria nem para síndico de prédio, pois sua administração é um desastre.

Enquanto isso, a imprensa se ocupa de criticar e difamar ininterruptamente programas e obras do governo federal mundialmente reconhecidos e que inclusive

ajudaram o país a sair mais rapidamente da crise, mas só quando essa imprensa não está a repercutir os insultos desesperados dos aliados de Serra ao presidente da República e à sua pré-candidata a ocupar seu cargo a partir do ano que vem.

E quando um único veículo ousa fazer o que nenhum outro fez, quando a TV Brasil pergunta a Serra quando as setecentas mil pessoas que estão há três dias sem água voltarão a poder tomar banho, o governador, o responsável por resolver essa situação, eleito para tanto, pago para tanto pelos cofres públicos, escandaliza-se e se diz vítima de perseguição.

Desacostumado a prestar contas de seus atos publicamente, Serra não pode conviver com o jornalismo e seus questionamentos naturais a ocupantes de cargos públicos. Para ele, para esse déspota dissimulado, quando o assunto é São Paulo jornalismo é não fazer perguntas e não pedir respostas.

O que é mais assustador é que há risco de alguém como Serra pôr as mãos no governo do país sem que reste ninguém para incomodá-lo. Sua eleição se constituiria no mesmo desastre que foi o governo FHC simplesmente porque o Brasil, como naquela época, continua sem imprensa e, assim, não terá como lhe pedir explicações, que se tivessem sido pedidas ao ex-presidente tucano poderiam ter evitado muito sofrimento.

Se o Brasil tivesse imprensa, toda ela estaria ao lado da TV Brasil e contra a atitude antidemocrática e arrogante do governador paulista contra a emissora pública. Infelizmente, o Brasil é um país onde a comunicação é controlada por bandidos.

Escrito por Eduardo Guimarães (<http://edu.guim.blog.uol.com.br/>)

Reduz pra 40 que o empresariado aguenta

A Executiva Nacional da CUT, em reunião dia 10, decidiu propor para suas entidades filiadas a realização de um dia nacional de luta, com paralisações, atrasos de turno e mobilizações de rua, com o objetivo de continuar pressionando o Congresso Nacional e os

empresários pela aprovação da PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas por semana sem redução de salários e com adicional de 75% sobre as horas extras.

Maio deve ser o mês de realização do dia nacional de luta,

indicou a Executiva, que ainda precisa debater o tema com as confederações, federações e sindicatos de sua base antes de definir a data. Paralelamente, a CUT vai manter o diálogo com os parlamentares em Brasília e também nos estados.

Vitória da categoria garante a Hora Extra Turno Feriado dos dias de carnaval

O Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011 traz uma grande vitória da categoria petroleira que em 2009 fez várias mobilizações pela Hora Extra Turno Feriado.

Esta vitória é a conquista do pagamento do extraturno da segunda e terça-feira de Carnaval e até o meio dia da Quarta-feira de Cinzas.

Valeu a pena a nossa união para chegarmos a esta conquista tão importante. Continuamos na luta pelo pagamento do extraturno em todos os feriados.

Tabela de Turno da Regap: referendo entre os dias 22 e 26 e apuração no dia 29

A tabela de turno que temos hoje é fruto de um plebiscito e tem data para ser referendada pela categoria da Regap.

Teremos entre os dias 22 e 26 de fevereiro uma votação em urna. Esta

percorrerá todos os grupos de turno e, ao retornar pela manhã da refinaria, estará na Sede do Sindicato até às 16 horas para que todos tenham a oportunidade de votar.

A apuração dos votos do referendo será realizada no dia 29, na Sede do Sindipetro/MG

Chegou a hora do referendo! Vamos todos votar!

Transporte de Turno E continuam os problemas com a viação Serro

Já não bastasse a falta de compromisso da Regap com o aumento de número de ônibus e itinerários, conforme acordo com o Sindipetro/MG, agora os trabalhadores têm que conviver com o descumprimento do contrato por parte da viação Serro.

Os ônibus estão circulando sem condições ideais de manutenção como, por exemplo, há quase um mês o carro 9 está com o ar condicionado quebrado e o carro não é substituído.

E isto porque o setor de transporte mais uma vez

demonstra total incompetência para realizar o seu papel dentro do organograma funcional da empresa.

Será que mais uma vez teremos que tratar problema de transporte com o gerente geral?

Pré-sal: movimentos sociais lutam para agilizar tramitação do PL 531/09 no Senado

Lideranças da FUP, do Sindipetro-RJ e do MST estiveram em Brasília, conversando com parlamentares e assessores no Senado, buscando agilizar a tramitação do Projeto de Lei dos movimentos sociais que garante o controle estatal e social das reservas de petróleo (PL 531/09).

Em reunião com o senador Paulo

Paim (PT/RS), a FUP e movimentos sociais foram informados que o PL já foi enviado à Comissão de Assuntos Econômicos, que deverá nomear ainda o relator do projeto. Através de suas assessorias parlamentares, a Federação está buscando agendar uma reunião com o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN),

que é presidente da Comissão, para discutir o projeto de lei.

Os movimentos sociais estão construindo uma agenda de lutas conjunta para organizar a disputa no Senado, de forma a garantir que o PL 531/09 seja referência no debate por uma nova lei do petróleo.